



1º Congresso Mundial de
**Redes da Diáspora
Portuguesa**



Iº Congresso Mundial de Redes da Diáspora Portuguesa

- Por Uma Visão Estratégica Partilhada -

Porto, 13 a 14 de Julho de 2019

DOCUMENTO DE ENQUADRAMENTO PARA A REDE DE:

ASSOCIATIVISMO

Tendo a presente iniciativa como objetivo colocar em interação os protagonistas de algumas das Redes dos Portugueses da Diáspora, esta, a do Associativismo, pode ser considerada como aquela que junta todos, que mais congrega, que a partir de uma raiz mais basilar agrega à sua volta e junto de si agentes da Cultura, da Ciência, da Economia, da Política e da Cidadania, enquanto cidadãos ativos e reconhecidos, quer na comunidade portuguesa quer na sociedade do respetivo país de acolhimento, para além de manter vivas as tradições portuguesas

À data de hoje, cerca de um terço da população com nacionalidade portuguesa, ou lusodescendente, vive fora de Portugal, fruto das sucessivas vagas migratórias que ocorreram a partir do final do século XIX, em comunidades diversas, em geral de forma integrada. A relevância destas comunidades para a ação externa do país tem-se aprofundado a tal ponto que passou a constituir de *per se* um quarto eixo autónomo orientador da ação externa. Para termos uma noção da dimensão deste fenómeno teremos de ter em consideração que Portugal tem 12 comunidades com mais de 100.000 pessoas, espalhadas por quatro continentes (Europa, América, África e Ásia, para além de núcleos relevantes na Oceânia) e que existem portugueses registados em 176 dos 193 Estados da Organização das Nações Unidas.

A Diáspora portuguesa sempre transportou consigo os modelos de associativismo portugueses para os países de acolhimento, replicando-os ou permitindo ligeiras alterações em função da realidade local. Exemplos de coletividades desportivas e lúdicas onde o desporto, a música e a cultura popular convivem existem em todo o mundo onde estejam portugueses e são o ponto de encontro das famílias nos seus momentos de lazer

e onde procuram reproduzir os ambientes das suas origens. Também o setor social, através das misericórdias, das associações filantrópicas ou de redes hospitalares, constitui parte importante da atividade destas Associações no trabalho de apoio aos nossos concidadãos.

Uma palavra particular para as Academias do Bacalhau, que desempenham um importante papel social e filantrópico; constituem-se já como rede mundial e realizarão também este ano no Porto o seu Congresso Mundial. Uma característica muito bem considerada no nosso relacionamento com as comunidades dos países de acolhimento e mesmo entre todos aqueles que visitam Portugal são as questões gastronómicas, com as diferentes Confrarias Gastronómicas a deixar a sua marca. Muito importantes são, também, as múltiplas “Casas Portuguesas” espalhadas pelo Mundo, que contribuem para dar algum conforto aos portugueses no mundo e também para levar Portugal mais além.

Utilizando as palavras do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros com referência à Europa, a diáspora portuguesa deve constituir e já constitui em muitos círculos um caso de estudo, porque não existe notícia de problemas de integração significativos de comunidades portuguesas. Ao mesmo tempo que se integram com facilidade, os emigrantes portugueses mantêm a sua ligação a Portugal e à cultura portuguesa – e este é também um traço distintivo, positivo.

Como refere o DL 124/2017, que regula as condições de atribuição de apoios, por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), às ações e projetos de movimentos associativos das comunidades portuguesas no estrangeiro, o associativismo constitui uma das mais importantes formas de organização social e um instrumento privilegiado para a satisfação das necessidades do ser humano, nas suas mais diversas manifestações sociais, educativas, políticas, culturais e económicas.

Cabe aqui uma palavra de reconhecimento dirigida à Direção de Serviços de Emigração (EMI-DGACCP) que é o Serviço do Ministério dos Negócios Estrangeiros responsável pela seleção, controlo, acompanhamento e avaliação dos projetos de apoio aos movimentos associativos das comunidades portuguesas no estrangeiro. As representações diplomáticas e consulares, no terreno, são igualmente atores importantes no contacto com as realidades locais e na colaboração próxima com as Associações relativamente ao seu trabalho diário e na análise prévia da pertinência e exequibilidade das candidaturas.

Pensando para o presente e futuro, os desafios que a passagem do testemunho às novas gerações coloca, nos tempos atuais, recomendam uma reflexão não só sobre a sustentabilidade das iniciativas e do rigor na atribuição dos diferentes apoios, mas também nas condições de obtenção de meios, atendendo à complexidade crescente das relações no seio das sociedades estimuladas pela globalização.

Como referia José Manuel Diogo, em artigo de opinião sobre o “Futuro do Associativismo”, há que pensar que no nosso atual Mundo global onde as pessoas podem falar umas com as outras ao mesmo tempo e sem a mediação de ninguém, as associações podem estar na linha da frente da extinção social. Será mesmo assim? No seu entender, as aplicações informáticas que simplificam e alargam a nossa vida, transformaram a nossa relação com o tempo e o espaço de tal forma que não seria legítimo esperar que essa mudança não afetasse também as instituições tradicionais. Ora, as organizações, por regra, não apreciam a mudança: resistem-lhe. E esse pode ser um problema! Como é que as instituições vão manter a sua relevância se o principal ativo que até agora elas entregavam aos seus associados - comunicar, manter ligações e influenciar - deixa de lhes pertencer?

Também a questão de uma eventual “falta de interesse dos mais jovens” e perda de dinamismo das associações, ligada à necessidade de modernização das suas atividades de forma a atrair estas camadas mais novas das comunidades, pode constituir (ou já constitui, em alguns casos) um desafio para o presente e para os próximos anos. Recorde-se que os jovens estão, por regra, muito mais integrados na sociedade de acolhimento do que os seus pais ou avós, no que é um elemento de dificuldade adicional em torno deste processo.

Este é o momento, mais um momento, para proceder a uma reflexão alargada sobre o trabalho realizado até ao presente com as comunidades portuguesas e, sobretudo, debater perspetivas de colaboração futura, com formulação de sugestões com base na experiência de todos aqueles presentes no Congresso e que têm tido e continuarão a ter um papel essencial no fomento da participação Associativa pelos quatro cantos do Mundo, onde quer que exista um nosso conterrâneo.

Tendo havida já referência a uma variedade de atores institucionais, na realidade nada se faz sem as Pessoas. Sem as portuguesas e os portugueses que, tendo um dia saído de Portugal ou nascido já em outro país, mantêm, querem manter, fazem questão de querer

manter – e de passar para os seus descendentes e familiares – uma ligação a aquele que é o seu País, às suas tradições, à sua história, à sua língua. São eles, nós, vocês, o elo principal da cadeia forte, empenhada e patriota que constitui o coração e a alma do nosso Movimento Associativo pelo Mundo.

Algumas questões que permitam fomentar o debate:

- Como está a ser sentida, na prática, no dia-a-dia, a eventual “falta de interesse dos mais jovens” que amiúde se vê ser referida, enquanto mudança do paradigma do Associativismo na Diáspora Portuguesa?
- Fará sentido equacionar a alteração dos moldes da prática associativa para a tornar mais atrativa às gerações mais jovens? Se sim, de que forma conseguir cativar os portugueses e lusodescendentes mais novos?
- Como trabalhar no sentido de aproximar e fomentar o trabalho colaborativo entre os vários atores (Associações, Confrarias, Academias, outros) do movimento associativo?
- Existirão possíveis mudanças no processo de atribuição de Apoios ao Associativismo (DGACCP/MNE) que sejam suscetíveis de melhorar o seu funcionamento?
- Como potenciar a era de avanços tecnológicos contínuos em que vivemos, que torna o Mundo “mais pequeno”, transformando potenciais ameaças em oportunidades?

Participe no Congresso com o seu *paper* sobre este assunto.

Tamanho recomendado > 5000 caracteres

Envie para congressodisapora@mne.pt